

## A LUTA NÃO PARA! MAIS UMA MANIFESTAÇÃO NO BRADESCO

“É inadmissível um setor que lucra bilhões, demitir seus empregados sem uma justificativa plausível. Isso afeta diretamente o atendimento ao cliente e no cumprimento das metas pelo colega bancário que ficou na agência. Essa prática desumana tem que acabar!”, denunciou Paulo Eduardo, presidente em exercício.

A fala de Paulinho, durante manifestação realizada ontem, por diretores do Sindicato e Federação, na porta do Bradesco, na Avenida Cinquentenário, é a fala de todo movimento sindical que luta pelo emprego bancário e por melhores condições de trabalho.

“Esta é luta uma diária e que fazemos de forma incansável pois, nossos colegas bancários estão sendo explorados pelos cumprimentos das metas impostas pelos bancos e ainda correm o risco de serem demitidos sem justa causa, como aconteceu com nossos colegas do Bradesco”, completou Paulinho.



Hoje, o Sindicato paralisou as atividades da agência 239. A ideia é retardar o atendimento em duas horas, no entanto, existe a possibilidade de paralisação durante todo dia. O objetivo é pressionar a diretoria regional à reunião.

Todo movimento sindical bancário, como Itabuna, Ilhéus e Jequié, cobra uma posição da superintendência regional, mas, até o momento, eles têm virado as costas. A luta não para. Enquanto não formos atendidos, não iremos desistir.

## GOVERNO TEMER AVISA. VEM CHUMBO GROSSO

As notícias não são nada animadoras para os trabalhadores. Uma porra atrás da outra. O ministro do Trabalho e Previdência Social, Ronaldo Nogueira, afirmou que vai enviar ao Congresso Nacional, até o fim deste ano, três propostas que preveem mudanças nas leis trabalhistas.

Atualizar a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), regulamentar a terceirização e o PPE (Programa de Proteção ao Emprego) estão nos planos do governo provisório de Michel Temer. Medidas quem têm sido duramente criticadas e combatidas pelo movimento sindical.

Segundo Nogueira, a mudança na CLT, por exemplo, não vai permitir o parcelamento de férias ou do décimo terceiro salário. Tudo para endurecer as regras para o trabalhador.

Sobre a terceirização, sem entrar muito em detalhes, o ministro disse que será criado um grupo de trabalho.



Mas, já adiantou que pontos do projeto aprovado na Câmara Federal podem ser aproveitados. Grande passo para a precarização.

Os terceirizados ganham 25% a menos, trabalham quatro horas a mais e ficam 2,7 anos a menos no emprego, na comparação com os contratados diretos. Menos custo para o empregador.

Ronaldo Nogueira ainda confirmou que pretende tornar permanente o PPE, que prevê redução de até 30% na jornada e no salário por meio de acordo coletivo. Um projeto de lei deve ser enviado ao Congresso. (SBBA)

## MAIS UMA DECEPÇÃO NO SANTANDER

Pela sexta vez, movimento sindical, Comissão de Organização dos Empregados (COE) e Santander, se reuniram ontem, em São Paulo, para discutir a renovação do Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O resultado? Decepção.

Novamente o banco não apresentou uma proposta concreta. Os representantes dos trabalhadores tinham a expectativa de que o Santander apresentasse avanços na pauta de reivindicações dos seus funcionários. De acordo com os representantes do banco existe um impasse dentro da instituição financeira que precisa ser superado. E o banco entende que este impasse não é intransponível.

A pauta de reivindicações dos trabalhadores do Santander atende aos anseios dos bancários em seu dia a dia de trabalho. Não tem nada de absurdo e, apesar dos expressivos resultados positivos que o banco tenha apresentado, os mesmos não se refletem em valorização aos trabalhadores do Santander.

**Sem avanços** - Os trabalhadores continuam sem respostas para os principais pontos da minuta de reivindicações, entre eles, a majoração do valor da bolsa auxílio-estudo e a revisão de seus critérios de concessão, bem como o incremento no valor do pagamento do PPRS (Programa Próprio de Remuneração Santander).

**Tempo de casa** - Para os dirigentes sindicais, além do banco não estar negociando seriamente a minuta de reivindicações, os representantes dos trabalhadores estão sempre sendo pegos de surpresas, com decisões unilaterais do banco, que implicam em retirada de direitos. Um exemplo disso, é o pagamento de dois salários ao trabalhador que completa 25 anos de empresa, que foi extinto sem nenhuma justificativa ao movimento sindical. Diante do impasse colocado hoje na mesa de negociação, os dirigentes sindicais afirmaram que a próxima reunião só deverá ser agendada quando o banco tiver efetivamente uma proposta concreta para apresentar aos trabalhadores.

\* Com informações da Contraf